PRÁTICAS VIÁVEIS NO ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO

Cristiane Alves de Freitas Teixeira. Lidiane de Oliveira Souza Barbosa.

Escola Técnica Estadual da Zona Leste do Centro Paula Souza.

liddy.oliveira@yahoo.com.br

Com a chegada da era da informação, também conhecida como era digital, notamos o uso crescente de palavras como inovação, habilidade e competência, vantagem competitiva, globalização, cadeia de valor, mudança, adaptação, crise, economia global, concorrência total, escassez de mão-de-obra qualificada em vários setores da economia, estes são termos presentes no dia-a-dia de empresários e empresas, instituições governamentais e não governamentais, colaboradores e voluntários, educadores e educandos. Assim, do ponto de vista da administração, podemos visualizar um grande desafio pela frente: atender a necessidade e superar as expectativas desse novo mercado que se transforma a todo tempo numa velocidade vertiginosa e crescente gerando efeitos sobre a economia, o desenvolvimento social, cultural e ambiental do mundo. No Brasil, país de economia emergente, presenciamos um esforço geral em acompanhar as tendências globais e as exigências desse mercado mundial quanto ao aprimoramento da mão-de-obra com o objetivo de enfrentar as dificuldades geradas por esse novo tempo. Além disso, o Brasil vem despertando interesse de investidores internacionais dispostos a aplicar seu dinheiro em negócios brasileiros ofertando ainda maiores oportunidades ao mercado de trabalho tupiniquim. O trabalho deixou de se concentrar apenas no trabalho braçal, as transformações passaram a acontecer em grande escala, tornando o pensamento mecanicista de Taylor uma vaga lembrança diante de tais fatos. O desenvolvimento intelectual ganhou valor e subiu o degrau de importância no mercado de trabalho, a superespecialização e a divisão do trabalho perderam lugar para uma abordagem mais holística do mundo corporativo. Esta era digital determina algumas tendências, dentre elas a preocupação contínua com o aprendizado e a multiespecialização. Daí surge à necessidade de qualificar profissionalmente os trabalhadores disponíveis no mercado. Por isso, para orientar melhor os educadores quanto as suas práticas reais e concretas em sala de aula, educadores esses que contribuem na formação profissional dessa mão-de-obra a um nível técnico propomos aos alunos dos três módulos, do período da manhã e da noite, do curso Técnico em Administração, da Etec da Zona Leste, que fossem submetidos a uma pesquisa na forma de questionário, em sala de aula, composto por dezessete (17) perguntas sendo, quinze (15) perguntas objetivas com o propósito de verificar o perfil desse aluno, seu comportamento, opinião e avaliação quanto ao desenvolvimento do curso e duas (2) perguntas abertas para compreender a evolução do conceito de administração ao longo dos módulos e quais as deficiências que são detectadas na infra-estrutura disponibilizada na realização do curso como também checar se as práticas aplicadas no ensino da administração são coerentes a melhor forma de aprendizado desse aluno. O artigo, através de pesquisa quantitativa, revisão de literaturas vinculadas às escolas de pedagogia e psicologia associadas ao processo de aprendizagem e após uma análise comparativa e evolutiva dos dados mensurados, discorre sobre práticas que visam auxiliar a relação ensino-aprendizagem no curso de administração, ou seja, conhecendo melhor esse aluno e compreendendo melhor suas necessidades teremos reais condições para atender tais expectativas. Portanto, o objetivo principal do trabalho é evidenciar quais práticas são viáveis ao ensino da administração avaliando o processo de aprendizagem na abordagem de Paulo Freire, Vygotsky, Piaget, na concepção

behaviorista, entre outros. Procurando compreender que cada indivíduo possui um conjunto de estratégias cognitivas apresentando diferentes tipos de aprendizagem, ou seja, cada pessoa possui características particulares quanto ao estilo, ritmo e forma de aprendizado. Pedagogia da Autonomia, obra do educador Paulo Freire, evidencia práticas pedagógicas que proporciona uma construção autônoma por parte dos alunos, ou seja, a valoração da cultura, das experiências e as curiosidades do aluno na formação de conhecimento, um estímulo a reflexão crítica da realidade. O autor defende a idéia de que técnica de ensino ultrapassada gera o fracasso educacional, porém, a simplicidade, o humanismo e a esperança são aspectos primordiais para essa nova abordagem na relação ensino-aprendizagem. Professores não são semeadores que apenas lançam sementes e não se preocupam com o trabalho de preparo e cultivo e sim, jardineiros de pessoas que precisam receber todo o cuidado para aprimorar ou adquirir novos conhecimentos.

Assim sendo, o trabalho demonstra a possibilidade dos profissionais da educação em aprender a viver seu papel de jardineiros de pessoas. Além do aspecto das práticas viáveis no ensino da administração, também este é o momento de avaliar as falhas ocorridas no dia-a-dia da sala de aula e proporcionar um contato mais direto com o aluno frente às diversas realidades, as dificuldades e as reações diante dos fatos. Período esse em que há a possibilidade de desenvolver a sensibilidade, considerada necessária para o desempenho da função de educador. Teoria e pragmatismo passam a caminhar juntos na era da informação clamando por profissionais que estejam preparados para essa realidade. Dessa forma, o profissional especializado possui como ferramenta fundamental o conhecimento e a criatividade, em sua maioria, adquiridos e/ou desenvolvidos através da qualificação profissional. Assim sendo, o educador, ao encontrar as melhores práticas para o ensino desse conhecimento facilitará o processo de ensino-aprendizagem onde traduzir os ensinamentos acontece com tal intensidade que assegura a produtividade, eficiência e eficácia do aprendizado.

Palavras-chave: Práticas no Ensino da Administração. Formação Profissional. Ensino-Aprendizagem. Administração. Paulo Freire.